

Sobre as Bem-aventuranças

1. Referem-se aos cristãos de modo geral e descrevem o caráter equilibrado e diversificado dos mesmos.
2. As qualidades mencionadas são de natureza espiritual: pobreza do espírito, choro resultante do reconhecimento de pecado; etc..
3. Estas qualidades não são *causa* mas, sim, *efeito* da salvação.
4. As bem-aventuranças são a receita de Jesus para a felicidade humana. As bênçãos prometidas ali fazem a felicidade dos crentes. Não porque se sentirão felizes, sempre, mas porque Deus as abençoa e as considera felizes. As bênçãos referidas são *presentes e futuras*.

Procure decorar as oito bem-aventuranças e suas bênçãos:

<i>Bem-aventurados...</i>	<i>porque...</i>
os pobres de espírito	deles é o reino dos céus
os que choram	serão consolados
os mansos	herdarão a terra
os que têm fome e sede de justiça	serão fartos
os misericordiosos	alcançarão misericórdia
os puros de coração	verão a Deus
os pacificadores	serão chamados filhos de Deus
os perseguidos por causa da justiça	deles é o reino dos céus

“Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus” (5.3)

Pobres no VT eram pessoas desprovidas de recursos materiais. Porque não tinham refúgio senão em Deus, o termo passou a significar também: humilde reconhecimento de pecaminosidade e demérito e humilde dependência de Deus. Daí essa outra tradução: “*Bem-aventurados os humildes de espírito...*” (*Revista e Atualizada*). Ver Is 57.15; Lc 4.16-21.

Jesus enfrentou os líderes religiosos de sua época, os escribas e fariseus, orgulhosos de sua religiosidade aparente e hipócrita, e foi melhor aceito pelos desprezados *pecadores, publicanos e meretrizes*, geralmente mais humildes. Mt 9.9-12; Lc 15.1-2; 18.9-14. Veja também o exemplo da igreja de Laodicéia, em Ap 3.17.

A bênção prometida nesta bem-aventurança: “...deles é o reino dos céus”. O Reino dos céus é o domínio de Deus sobre as pessoas e o mundo. Os pobres de espírito (humildes) se voltam para Deus, através de Cristo, e submetem-se à soberania de Deus; tornam-se cidadãos do Reino. Esta é sua bênção, sua bem-aventurança ou felicidade: Vidas dirigidas por Deus e por Cristo.

(Resumo e adaptação do livro de John Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*, Ed ABU, São Paulo, SP, 2a edição, 1997. Pr. Éber Lenz Cesar, para Escolas Dominicais)

Estudos no Sermão do Monte

Estudo 1

Introdução

O Sermão do Monte aparece em Mt 5-7 e, parcialmente, em Lc 6.20-49. É a parte mais conhecida e importante do ensino de Jesus, um resumo do que ele desejava que os seus seguidores fossem e fizessem. Este curso seguirá as divisões naturais do sermão.

1. O caráter do cristão. Mt 5.3-12. As bem-aventuranças, no começo do Sermão, enfatizam oito aspectos do caráter cristão e as bênçãos que Deus promete aos que cultivam estas qualidades.

2. A influência do cristão. Mt 5.13-16. As metáforas do sal e da luz falam da influência que os cristãos podem e devem exercer no mundo.

3. A justiça do cristão. Mt 5.17-48. O Novo Testamento ensina que o pecador é perdoado e salvo pela graça de Deus, e isto quando se arrepende dos seus pecados e crê em Cristo; não esforçando-se para obedecer à Lei (Rm 3.24, 28; Ef 2.8-9). Mas, e então? O cristão fica, dispensado de obedecer à Lei? Não. O Sermão do Monte ensina que Cristo não veio para abolir a Lei, mas para cumpri-la e para dar aos seus seguidores a graça de viverem uma justiça ou padrão de vida ética e moral que excederia à daqueles que, sem Cristo, esforçam-se para obedecer à Lei.

4. A piedade do Cristão. Mt 6.1-18. Os cristãos não devem acomodar-se nem com a religião hipócrita dos escribas e fariseus, nem com a idolatria e formalismo dos pagãos. Devem ser fiéis a Deus e sinceros.

5. A ambição do Cristão. Mt 6.19-34. O “mundanismo” (modo de pensar e agir característico do mundo ímpio) não se presta para os cristãos. Estes têm que ser diferentes dos não cristãos tanto nas devoções como nas ambições. Não devem se preocupar demais com as coisas materiais.

6. Os relacionamentos do Cristão. Mt 7.1-20. Os cristãos têm uma rede de relacionamentos, todos dependentes do relacionamento que eles têm com Deus e com Cristo.

7. As bases do Cristão. Mt. 7.21-27. Firmam-se na autoridade do pregador, Cristo. Não basta chamá-lo de “Senhor” (vs. 21-23) ou ouvir seus ensinamentos (vs. 24-27). É preciso obedecê-lo, praticar seus ensinamentos.

As multidões ficaram admiradas com a autoridade com que Jesus ensinava (vs. 28-29). É a esta autoridade que devemos nos submeter.